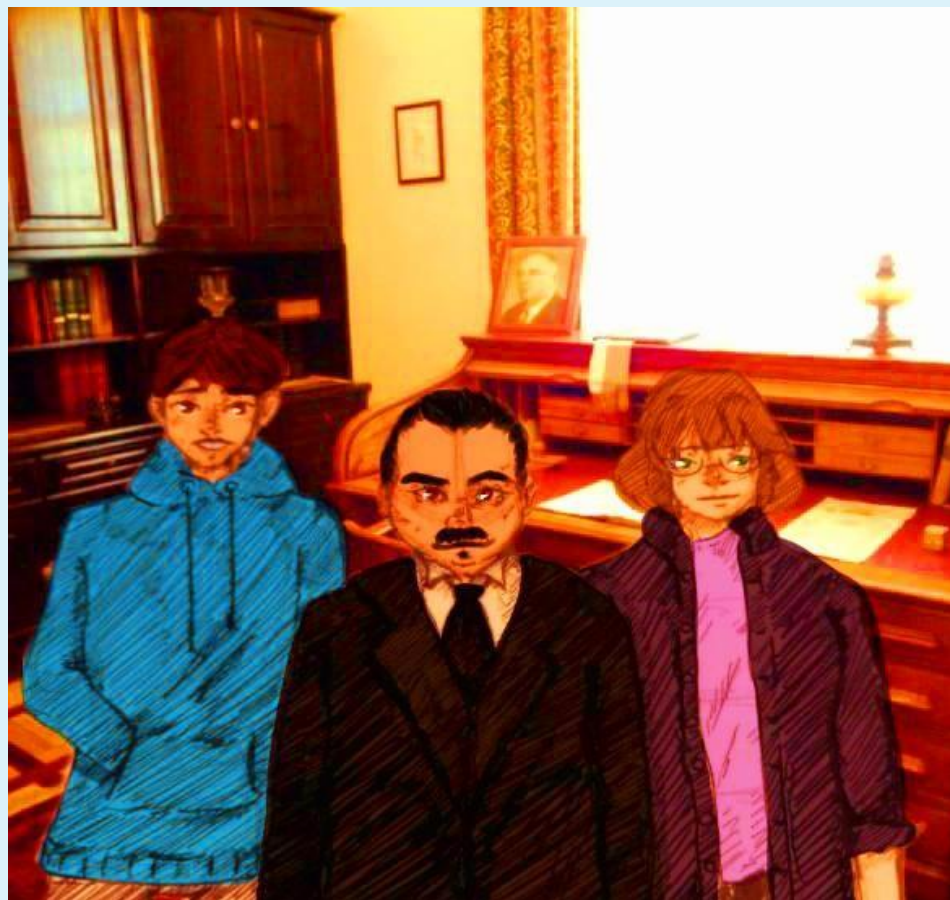


Escola EB.2,3 Cardoso Lopes

Uma Viagem no Tempo

A Vida e a Obra de Alfredo da Silva



Autores- Matilde Lucas e Tiago Santos

Ilustrações- Matilde Lucas

Coordenação- Professoras Ana Sofia Pinto e Judite Esteves

Os últimos meses de aulas, devido à pandemia, tinham sido em casa, através do ensino à distância. Por isso, a Matilde e o Tiago estavam muito entusiasmados por regressarem à Escola Cardoso Lopes. Após lhes ser medida a febre e terem desinfetado as mãos entraram na escola. Enquanto acenavam aos colegas de turma, foram surpreendidos pela professora Filomena Geraldês.

- Entrai nobres cavaleiros e belas damas, sejam bem-vindos ao Castelo Cardoso Lopes.

Os dois amigos assustaram-se porque a professora Filomena havia surgido, de surpresa, falando muito alto.

- Assustou-nos, professora Filomena – disse a Matilde.

Todos os alunos conheciam a professora Filomena e todos gostavam dela. Era professora de História e Coordenadora do Clube de Teatro.

- Este ano vai ser nossa professora de História? - questionou o Tiago.

- Não. O vosso professor de História sou eu!



A Matilde e o Tiago, bem como os restantes alunos da turma, viraram-se ao mesmo tempo, na direção daquela voz rouca, enigmática, profunda e, simultaneamente, sinistra e cativante. Aquele homem, vestido de forma juvenil, olhou, em seguida, pausadamente, para os alunos, com um olhar intenso e misterioso.

- Este é o professor Orlando Fonseca. Será vosso professor de História – disse a professora Filomena.

Sem sorrir e sem pronunciar qualquer palavra, o professor Orlando acenou, ligeiramente, com a cabeça e virou costas.

Os alunos olharam uns para os outros, sem saberem o que dizer. Foi o Tiago que quebrou aquele silêncio incomodativo.

- O professor é intimidador e estranho!

- Viram como ele olhou para nós? – acrescentou a Matilde.



Durante toda a tarde, todos os alunos da turma tinham andado um pouco nervosos em relação ao futuro professor ou professora de História, sendo grande a expectativa. Esta seria a última aula do dia.

- Será o professor Orlando, o nosso professor de História? – perguntou, algo receosa, a Matilde.

- Não pode ser – replicou o Tiago.

Os alunos esperaram a chegada do professor no corredor. Passaram-se cinco minutos e nada. Quando a turma se preparava para ir embora, ouviram uma voz profunda vinda do interior da sala de aula.

- Não acham que é melhor entrarem? Ou gostariam de começar o ano com uma falta?

Todos os alunos reconheceram aquela voz inconfundível. Tratava-se do professor Orlando. Era ele o professor de História! Os alunos entraram na sala.

-Como já sabem, sou o vosso professor de História. O sumário da aula de hoje é o seguinte “Uma viagem no tempo: Da Monarquia à 1.ª República Portuguesa.”



A sua voz era espantosamente intensa e profunda, quase mágica, mantendo os alunos cativados desde a primeira à última palavra. Quando o professor terminou de enumerar os motivos que contribuíram para a queda da Monarquia desviou o olhar para a mesa onde se encontrava sentada a aluna Matilde. Aquele olhar penetrante, temeroso e hipnotizante fez com que a Matilde não conseguisse manter as pálpebras abertas e caiu num sono profundo. Sonhou que se encontrava num quarto onde uma mulher estava a dar à luz. O bebé, um rapaz, tinha as faces rosadas de tanto chorar. Em seguida, viu-se numa sala. Junto a uma mesa, encontrava-se uma senhora com um vestido que lhe definia a magra cintura. Bebia chá, numa chávena requintada. Ao seu lado encontrava-se um homem vestido com uma sobrecasaca, um colete e uma camisa apertada até ao último botão. Em frente ao casal, estava uma criança talvez com três anos de idade.



De repente a sala, ficou vazia e a Matilde ouviu alguém sussurrar-lhe as seguintes palavras: 14h15, 30 de junho de 1871, Emília, Caetano e Alfredo. A Matilde, acordou, de seguida, devido à voz rouca e exasperada do professor.

- Acorde menina! Já chega de viajar no tempo! Gostou de conhecer o 3.º andar, do n.º 185, da Rua da Prata? Seja bem-vinda de volta à sala 2 do pavilhão B – proferiu o professor Orlando sarcasticamente.

No segundo dia de aulas, quase todos os alunos já tinham ouvido falar do professor Orlando. A disciplina de História era, novamente, a última aula do dia.

- Boa tarde a todos. Hoje iremos abordar o Regicídio.

O olhar enigmático do professor Orlando incidiu sobre a Matilde e o Tiago. Quando o professor começou a descrever este acontecimento os jovens sentiram as pálpebras a cerrarem e caíram num sono profundo. Viram um rapaz sentado numa secretária.



Em cima da mesa, para além de diversos documentos referentes à Companhia Carris de Lisboa e ao Banco Lusitano, encontrava-se um diploma, onde estava escrito Curso Superior de Comércio, no qual constava uma média final de 16,1 valores. Os dois alunos foram acordados pelo professor Orlando.

- Tiago entregue-me o diploma. Enganei-me, a ficha de trabalho para eu corrigir – disse o professor Orlando ironicamente.

Na aula seguinte, após o professor começar a abordar, com a sua voz cativante, mais um tema de História, a Matilde e o Tiago sentiram as pálpebras a cerrarem. Viram um homem junto a uma mesa, que devia ter cerca de 70 anos, a folhear um álbum de fotografias.

- Sejam bem-vindos à minha casa. Chamo-me Alfredo da Silva. Estou feliz por estarem aqui comigo e por poder partilhar convosco este álbum de memórias.



A Matilde e o Tiago agradeceram com um sorriso as suas palavras simpáticas.

Alfredo da Silva mostrou aos adolescentes uma fotografia sua, junto da sua esposa e filha. Contou-lhes que se apaixonou por Maria Oliveira quando se encontrava a tomar conta da Companhia Aliança Fabril e que a sua persistência amorosa, escrevendo-lhe cartas e bilhetinhos em francês conduziu ao seu casamento com aquela linda jovem. Fruto deste amor nasceu Amélia. Confidenciou à Matilde e ao Tiago que sempre havia tido o sonho de ter um filho rapaz mas o destino não quisera. Contou-lhes, ainda, que aos 26 anos, fundiu a Companhia Aliança Fabril com a CUF e que esta fusão dera origem a uma nova CUF, produtora de sabões, velas, óleos vegetais e, posteriormente, de adubos.

Fez uma pausa na narração da história da sua vida para convidar os jovens a beberem uma chávena de chá e comerem biscoitos de canela. Após este lanchinho aconchegante e saboroso, continuou...



Tive uma vida plena, meus amigos. Vivi o regicídio, duas guerras mundiais, lidei com os tumultos das longas greves operárias, sobrevivi a três atentados, vivi exilado em Madrid e Paris e sofri as consequências da Grande Depressão. Criei, no Barreiro, as bases para o maior grupo empresarial da Europa, fui deputado por Setúbal, construí os primeiros bairros dos trabalhadores, com despensas, refeitório, moagem e padaria; criei um grupo cultural e recreativo, assumi o cargo de senador, estendi a minha atividade ao setor bancário e aos tabacos, com a fundação da Tabaqueira; reparei e construí embarcações, criei a Companhia de Seguros Império e confiei ao meu genro, Manuel de Mello, a liderança do meu grupo empresarial e dei-lhe as sementes para outros empreendimentos. Fui um marido, um pai e um avô, quando os afazeres fabris o permitiram, dedicado. Sempre cumprimentei toda a gente, quer fosse diretor ou operário. Durante as refeições apenas falava de trabalho, pois a CUF era para mim como um membro da família. Fui o avô que obrigava os netos a comparecerem nas cerimónias da CUF, de calção e bonezinho. Fui um patrão preocupado com os seus trabalhadores e o homem que procurou transformar Portugal num país mais desenvolvido e competitivo. Durante mais de 50 anos de intensa atividade, soube vencer resistências, dificuldades e incompreensões. Sem depender de ninguém, exerci uma influência poderosa no comércio, na indústria e na agricultura. Faleci em Sintra, em 1942, com 71 anos de idade - disse Alfredo da Silva, com a voz trémula e com um olhar emocionado, enquanto fechava o álbum de fotografias familiares.

Atentado Contra o Sr. Alfredo da Silva

O sr. Alfredo da Silva, o conhecido industrial que Lisboa tão bem conhece, foi ultimamente vítima de um atentado que só o não vitimou por um acaso providencial. Artur Pinho com outros que se esconderam esperaram aquele senhor quando ele, do seu palácio do Alto de Santa Catarina, deu um incendio, ia para se meter no carro, e alvejaram-no á pistola e a bomba. A tola não se despoisou por se ter de escapar. As estilhaços da bomba deixaram mal ferido o «chauffeur» Raul de Souza, que está no hospital onde foi fotografado para a «Ilustração».

O estuador Artur Pinho também está bastante contuso, como mostra, por o pavoro o ter agredido, escapando ele com di-



Artur Pinho, o estuador que tentou matar a tiro o conhecido industrial sr. Alfredo da Silva.

ficuldade ás iras populares, devido á intervenção da policia. Geralmente os populares não são bolchevistas nem compreendem o crime como um ideal.





O palacete do Alto de Santa Catarina.



O Sr. Alfredo da Silva.



Raul Rodrigues de Souza, o «chauffeur» ferido, no hospital.



Vestígios da explosão. («Clichés» Serra Ribeiro)

- Estamos gratos por partilhar connosco as memórias da sua vida - disse o Tiago com um olhar agradecido.

- É tão parecido com o nosso professor de História - disse a Matilde com um tom de voz surpreso, enquanto Alfredo da Silva esboçava um sorriso.

- Gostei muito de vos conhecer e de partilhar convosco a história da minha vida. Guardem este embrulho na vossa mochila para que nunca se esqueçam de mim. Esta é a última vez que vos verei- disse Alfredo com um tom de voz triste.

- A última vez, o que quer dizer com isso?- repetiram os jovens.

A Matilde e Tiago não conseguiram obter uma resposta pois foram acordados por uma voz feminina.

- Espero que não voltem a adormecer na minha aula - disse a professora Filomena rispidamente.

- Professora Filomena, onde está o professor Orlando?- proferiram em uníssono a Matilde e o Tiago.

Os adolescentes não obtiveram qualquer resposta por parte da professora Filomena devido ao toque de saída. Desceram as escadas do pavilhão em silêncio, envoltos nos seus pensamentos: nunca tinham tido aulas de História com o professor Orlando? As viagens no tempo tinham sido um sonho?

A caminho de casa, lembraram-se do embrulho que lhes havia sido oferecido pelo maior empresário do século XX. Estaria ele na mochila da Matilde? Abriram-na e viram que lá se encontrava o pacote. Rasgaram, apressadamente, o papel. O presente era um livro, escrito por José Miguel Sardica, que contava a história do Sr. Alfredo da Silva de forma a assinalar os 150 anos do seu nascimento. Ao abrirem o livro viram que nele se encontrava uma dedicatória:

“Foi para mim um prazer partilhar convosco a minha história de vida e os meus conhecimentos de História. Neste livro é narrada a minha história de vida, a minha obra. Espero que vos suscite interesse e seja uma fonte de motivação para o vosso futuro. Estudem, apliquem-se, tenham sonhos, concretizem-nos e sejam sempre muito felizes.

Um abraço,

Professor Orlando”

